

Fisioterapia Uroginecológica é imprescindível em disfunções do assoalho pélvico

Por Cinthia Simão*

Quando o assunto é relacionado ao aparelho genito-urinário, geralmente se tem uma imagem distorcida do que realmente acontece. A autoestima do indivíduo é afetada, levando-o ao isolamento da família e da sociedade devido aos constrangimentos causados e, com isso, paga-se um preço muito alto, tanto físico quanto emocional.

Neste contexto, a Fisioterapia Uroginecológica vem contribuir como um tratamento de grande relevância para a saúde. É um serviço diferenciado e especializado em atuar nas diferentes disfunções do assoalho pélvico através da sua reeducação funcional.

A Fisioterapia Uroginecológica é indicada em casos de distúrbios uroginecológicos, como por exemplo, a Incontinência Urinária (IU). A prevalência de IU é maior em mulheres: segundo estatística levantada para o Standardisation Sub-committee of the International Continence Society, em mulheres de 15 a 64 anos, varia de 10% a 56% e depende das características das populações em estudo. Porém, mesmo com esta elevada prevalência, apenas um quarto destas mulheres procura ajuda médica.

Dentre as causas de Incontinência, destacamos a gestação, quando ocorre o aumento do útero pelo crescimento do bebê sobrecarrega a bexiga e a musculatura do períneo, levando à IU gestacional. Algumas cirurgias ginecológicas e até mesmo partos, vaginal ou cesáreo, podem levar ao prolapso de órgãos (queda ou mudança de local). Estresse e menopausa também podem ser causadores do problema na mulher. Já nos homens, a incontinência urinária acontece principalmente depois da retirada de tumor cancerígeno na próstata ou na bexiga por meio de cirurgia.

O tratamento fisioterapêutico uroginecológico

visa restaurar e reeducar os músculos do assoalho pélvico, normalizando a função perineal.

Esta reeducação é feita através de exercícios ativos, com e sem resistência, de orientação nas atividades cotidianas e naquelas que levam à perda de urina. O tratamento tem como objetivos específicos proporcionar continência urinária normal, estática pélvica equilibrada, função ano-retal satisfatória e função sexual adequada.

Outro recurso utilizado pelo Fisioterapeuta no tratamento é a Eletroterapia, que se utiliza de aparelhos específicos de uroginecologia atuando de forma extra ou endocavitária (internamente pelo canal vaginal e/ou anal). O objetivo principal da Eletroterapia é promover a contração dos músculos do assoalho pélvico por eletroestimulação, não necessitando da participação ativa do paciente.

Já na terapia por Biofeedback, outro recurso utilizado no tratamento, o paciente participa ativamente das contrações musculares, ajudando no monitoramento da força dos músculos do assoalho pélvico.

Para dar início ao tratamento, o paciente precisa ter diagnóstico médico comprovando a presença do distúrbio relacionado à função uroginecológica; possuir EAS negativo para que não haja risco de infecção, e sempre que possível, o exame de urodinâmica.

A Fisioterapia Uroginecológica, como parte da Reabilitação, produz ótimos resultados para o paciente, trazendo de volta sua autoestima e motivação.

*Cinthia Simão

Fisioterapeuta do Setor de Fisioterapia Uroginecológica da Associação Fluminense de Reabilitação (AFR).

fisiouro@ufr.org.br



Surpreenda-se
com a AFR

Novos Serviços:



PILATES

ACUPUNTURA

DRENAGEM LINFÁTICA

RPG

LABORATÓRIO DE
ÓRTESES E PRÓTESES

FISIOTERAPIA
UROGINECOLÓGICA

Tecnologia, Competência e Esperança para Reabilitação da Vida.

21 2109-2626
www.afr.org.br

Niterói - Lopes Trovão, 301 - Bairro Icaraí

